

DEUS E PATRIA

BOLETIM APPROVADO E ABENÇOADO POR SUA EX.ª REV.ª MONSENHO DE PRIMAZ

Director, Editor e Administrador.— *Avelino Alves Sampaio*

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—Belinho — ESPOZENDE PROPRIEDADE DA EMPREZA— DEUS E PATRIA

Composto e impresso na Typographia Viziana — Rua Silva Goyo, 42 a 46 — VIZEU

O nosso padroeiro

Quando ha tempos iniciámos publicação d'este jornalsinho, publico-lo sob o patrocínio do glorioso Santo que a Igreja na proxima quarta-feira festeja em todo o mundo. Dois motivos a isso nos levaram: primeiro, estar a decorrer o mez consagrado a S. José; segundo, a lembrança d'esta maxima de Santa Thereza de Jesus: «Embora haireis muitos santos como vos protectores, tende sempre uma devoção muito particular para com S. José cujo valimento junto de Deus é muito grande. Quanto a mim, nunca lhe fiz pedido algum, que não fosse attendida com das minhas esperanças».

A nossa confiança não tem sido illudida: S. José tem dispensado particular protecção a este jornalsinho, que de tantas sympathias goza e tantos fructos de benção tem produzido nas almas. Mas que admira? Um santo que Deus cumulou de tantas honras na terra e cujas virtudes o levaram tão alto no ceu: um tanto que Maria honrou e amou como seu esposo e Jesus Christo reverenciou e amou como seu pae: não pode deixar de ter junto de Deus um grande valimento.

Depois da devoção a Jesus e Maria, a mais auctorizada, a mais legitima e a mais salutar é a devoção a S. José.

Com effeito, se Maria, por ser Mãe de Deus se tornou nossa mãe, S. José sendo pae adoptivo de Nosso Senhor, não se tornaria egualmente pae adoptivo de todos os christãos? E se Maria Santissima tem tanto poder sobre o coração de seu Filho, porque o trouxe no seio, como não teria tambem S. José semelhante poder sobre Aquelle que alimentou, guardou e defendeu com tanta solleitude e ternura?

Oh! é muito grande o patrocínio de S. José; quem n'elle confiar não se achará illudido. Honremo-lo com fervoroso culto. Recorramos a elle em vida e na hora da morte.

S. José, rogae por nós!

O EVANGELHO

2.º Domingo da Quaresma

N'aquelle tempo tomou Jesus a Pedro, e a Thyago, e a João, seu irmão, e levou-os a um alto monte a sós.

E transfigurou-se deante d'elles.



Resplandeceu o seu rosto como o sol; e os seus vestidos tornaram-se brancos como a luz.

E eis que lhes appareceram Moysés e Elias, fallando com elle.

E respondendo Pedro disse a Jesus: Senhor, bom é estarmos nós aqui! se queres, faremos aqui tres tendas, uma para ti, outra para Moysés, e outra para Elias.

Fallando elle ainda, eis que uma nuvem os envolveu. E eis uma voz do meio da nuvem dizendô: Este é o meu filho muito amado, em quem me agradei; ouvi-o.

E os discipulos ouvindo cahiram

de rosto por terra, e ficaram muito assombrados.

Chegou-se Jesus, e tocando-os, disse: Erguei-vos, e não temaeis.

E levantando elles os olhos não viram a ninguem senão a Jesus só.

E ao descerem do monte, ordenou-lhes Jesus, dizendo: A ninguem contareis a visão, até que o Filho do homem seja resuscitado dos mortos.

(Do Evang. de S. Matheus, cap. XVII, 1-9)

REFLEXÕES

Que formoso é o evangelho d'este dia! Quanto fortalece a alma, cançada com o rude batalhar da vida presente! Que ensinamentos encerra tão proveitosos!

Jesus dá a Pedro, Thiago e João um testemunho extraordinario de predilecção e singular carinho; porque sem duvida se distinguem entre os outros apóstolos pela sua fé e mais virtudes, e porque Jesus os destinava a sacrificios e ministerios mais elevados.

Apprendamos de Jesus a distinguir e galardear a quem o mereça; porque o tratar a todos indistinctamente é injustiça.

Almas nobres e generosas, não temaeis que vossos sacrificios se percam no esquecimento. Filhos mais humildes, jovens bem portados, funcionarios publicos que administrais com rectidão, juizes que fazeis justiça, almas martyrisadas que comeis o pão com o suor do vosso rosto, não desaniméis, não deixeis o caminho da virtude e do dever, ao verdes que muitas vezes triumpho o que menos cumpre, trabalha e se sacrifica; Jesus saberá distinguir-vos e recompensar vos. Ha outra dulcissima vida de transfiguração, de premio e de castigo.

Apprendamos tambem a modestia do divino Mestre. Prohibe-lhes que contem o que viram, o testemunho do Pae que das nuvens lhes fallou.

Na verdade, almas christãs, não nos parecemos com Jesus; o que desejamos é que o pouco de bom que possuímos corra de bocca em bocca para merecer mos os elogios das pessoas... Oh! mas tudo isso é fumo, sombra, mentira e...

Retratae-vos, humilhae-vos e grave em vosso coração aquellas palavras de Jesus: *Apprendei de mim que sou manso e humilde de coração.*

Mas o mais consolador d'este evangelho é a Transfiguração.

Os vestidos de Jesus tornam-se brancos como a neve; o seu rosto resplandece como o sol; Apparece Moysés, o legislador do povo judeu e seu chefe immortalizado; apparece Isaias, o grande propheta, o que predisse, havia muitos seculos, numerosos detalhes propheticos da Paixão de Jesus. Perante Moysés e Isaias, as duas maiores auctoridades do povo judeu, d'uma nuvem que assombra os discipulos, ouve-se a voz do Pae, que disse de Jesus: *Este é o meu filho muito amado, ouvi-o.*

S. Pedro, S. Thiago e S. João, tres testemunhas que derramam o seu sangue para confirmar o grande acontecimento, nos declaram o facto da Transfiguração.

Jesus sabe que o calix do sofrimento da sua Paixão e morte ha de ser muito amarga para os discipulos e por isso prepara-os com aquella visão extraordinaria.

Quando o Senhor consola ineffavelmente o nosso espirito, digamos: «Para que sacrificio me estarão Senhor dando atentos?»

A voz sahida das nuvens disse que ouçamos a Jesus.

Ouçamos-lhe que nos manda fazer penitencia pelos nossos peccados, que nos manda confessar as nossas culpas.

Ouçamos-lhe que nos manda jejuar n'este santo tempo, que nos convida ao recolhimento e á oração, a escutar a palavra divina. Não vamos ao theatro nem a outras semelhantes diversões na Quaresma que é tempo de penitencia e oração.

Ah! que a vida passará depressa, que o ceu é ineffavel! S. Pedro no-lo deu a entender. A Transfiguração não foi mais que uma sombra do ceu onde gozaram uma gotta de felicidade; S. Pedro disse que alli estava-se bem, que se armem tendas para dar um adeus ao mundo onde se vive enganado.

Os que amam a formosura, procurem não esquecer a belleza do Ceu: os que buscam o prazer, não sejam loucos em perder o gozo sempiterno; os que sentem o atractivo das riquezas não esqueçam que ha riquezas immortaes.

Sacrifiquemo-nos, pois, e desprezemos as vaedades do mundo. Façamos violencia a nós mesmos; detestemos e corrijo-nos dos vicios e concupiscencias, pois é este o caminho que nos pode conduzir á gloria eterna, pois como Jesus Christo nos ensina no Evangelho, para conquistarmos o reino do ceu é preciso que façamos violencia e somente os que têm a coragem de o fazerem é que o alcançam.

Meu amor todo poderoso, concederá aos que communguem nove primeiras sextas-feiras de mezes seguidos a graça da penitencia final.

(Promessas do S. Coração de Jesus).

Pergunta oportuna

Um pobre menino educado no Catholicismo, ficou orphão de pae e mãe; seus restantes parentes descuidados, sem calcular a iniquidade que commettiam, mandaram-no á escola protestante. O mestre, alim de conhecer o grau de instrução do menino, fez-lhe rezar as orações. A creança rezou o «Padre Nosso»: quando começou a «Ave Maria», interrompeu-o o professor dizendo: «não falemos d'isso; nada temos a tratar com a Virgem Maria. Reza o Symbolo.»

O menino então recitou o Credo e quando chegou áquellas palavras: «foi concebido por obra do Espirito Santo, e nasceu de Santa Maria Virgem», parou como preplexo e olhando para o mestre com um modo picaresco, disse-lhe: «Senhor, como vê, encontramos-la novamente, agora, que fazemos d'Ella?»

Effectivamente, confessar que a Virgem é mãe de Jesus Christo-Deus, e negar-lhe as honras, não somente merecidas por tal dignidade, mas nem até as que esses senhores dão a sua propria mãe, não sei effectivamente que nome merece.

O mundo é um grande theatro em que todos somos actores e espectadores ao mesmo tempo.

Commungae!

Quereis conservar a vossa innocencia, ou se a perdestes, recobra-la e ficardes puros no futuro? Commungae muitas vezes,

Passo a minha vida a dirigir creanças e jovens; podeis crer-me; sem a communhão frequente e regular é impossivel á maior parte conservarem-se puros...

Em todas as circumstancias da vida, mas principalmente nas mais perigosas sob o ponto de vista da innocencia, eu conheci uma quantidade de almas que se conservam puras como os anjos.

O que faziam elles para isto?

Confessavam-se e commungavam todos os oito dias.

Em Paris, no meio de officinas infectas, eu pude verificar, e isto quasi sem excepção, que os apprendizes e os jovens operarios que tinham a coragem de se confessar semanalmente e de commungar todos os domingos, conservavam a sua candura maravilhosamente. O mesmo direi dos colligiaes, dos academicos de direito, de medicina, etc., que pondo a consciencia na vanguarda do prazer, vão procurar no sacramento do altar a força para dominar suas paixões e para conservar incolume o thesouro da sua pureza.

Um jovem que communga todas as semanas, é, n'um grau mais ou menos perfeito, um joven casto. Muitas vezes, elle evita de um modo absoluto as faltas graves contra tão santa virtude; e se alguma vez lhe acontece cahir por fragilidade, ergue-se immediatamente e com facilidade: a sua falta não lhe deixa por assim dizer vestigios em sua alma.

Mgr. de Segur.

Para que serve a confissão?

Para que serve a Confissão? Para reconciliar o peccador com Deus. Jesus Christo claramente o declarou aos seus ministros dizendo-lhes: «A quem perdoardes os peccados ser-lhes-hão perdoados». Um muro divisorio tinha sido estabelecido pela culpa entre Deus e o homem; a confissão destroe esse muro, e o peccador, por maiores e mais numerosos peccados que tenha commettido, pôde gritar com o Psalmista «Confessarei contra mim mesmo ao Senhor, a minha injustiça e tu me perdoaste a impiedade do meu peccado».

Para que serve a Confissão? Responde-nos um protestante, Chillingworth, que quando era catholico experimentou o que diz. Depois de ter exhortado o penitente a approximar-se do confessor, não como se approximar de um homem que pôde dizer-lhe palavras consoladoras, mas d'um ministro de Deus, que tem o poder de absolver e perdoar os peccados, prosegue: «Se o fizerdes, estae certos de que humanamente não pôde conceber-se a alegria e a paz que inundam o coração de quem se persuade ter participado de tanta ventura». Effectivamente, que paz que quietação succede ás perturbações e ás tempestades da consciencia! Como é doce poder dizer no intimo: Eu era escravo da culpa e eis-me na liberdade dos filhos de Deus! Estava morto, e eis-me resuscitado! Estava reduzido a um estado de miseria, e eis-me rico de dons preciosos! O sacerdote do Senhor me disse: *Eu te absolvo, vai em paz*, e desde que ouvi tão consoladoras palavras, uma paz deliciosa, celestial, se derramou na minha alma. Oh! sim, a penitencia é, como diz Tertulliano, a felicidade do homem reu!

Para que serve a Confissão? Serve para impedir que a desesperação entre na alma do peccador. Se o homem pôde cahir, a religião lhe estende a mão, soccorre-o, levanta-o; apresenta-lhe uma taboa depois do naufragio e esta taboa é a Confissão. Sem esta, que fariam as victimas das seducções da vida e dos assaltos das paixões? Abandonadas aos seus remorsos, não ousando levantar os olhos ao ceu, que considerariam perdido para sempre, tornariam a implorar a justiça divina? E ainda que se sentiram inclinados a fazelo, em que repousaria a sua esperanza? Que voz do ceu lhe annunciaria que estavam perdoados os seus peccados? Que anjo desceria a trazer-lhe palavras de paz de consolação, de tranquillidade? A angustia, a anciedade seguí-lo-hiam até ao sepulcro, assalta-lo-hia o terror de todas as partes na hora extrema, e seria sempre presa d'aquellas furias vingadoras que o paganismo deixava por ultimo recurso ao culpado!

Para que serve a Confissão? Para evitar delictos e escandalos infinitos. Quantas infidelidades impedidas! Quantos divorcios evitados? Quantos vicios vacillantes revigorados pela Confissão! Quantos jovens não deviam á confissão o terem conservado a sua pureza e innocencia! E' doloroso e mortificante confessar os proprios delictos, mas, a vergonha que acompanha

confissão humilde, tem a força, como diz Marmonte, de a muitos deter o passo á beira do abysmo: Não faço isso, porque terei de confessá-lo: este pensamento tem impedido innumeráveis quedas e excessos!

Para que serve a Confissão? Serve para encontrar um conselheiro, um amigo, um pae, que encaminha o homem para o céu. «Ah! exclama Silvio Pelli, infeliz do que ignora a sublimidade da Confissão! Infeliz do que, para não parecer vulgar, se julga obrigado a esconce-la».

Para que serve a Confissão? Eis como Rousseau responde a esta pergunta: «Quantas restituições, quantas reparações a Confissão obriga os catholicos a fazer!» E effectivamente milhares e milhares de factos se poderiam citar que provam até á evidencia esta verdade. Basta dizer que só nos cárceres de Beaulieu, em França, o capellão, Padre Lainé, em cinco annos, fez restituir aos ladrões, allí presos, mais de vinte mil francos. E' digno de louvor quem induz os ladrões a restituir o dilheiro roubado, mas o merito é da Confissão, a qual obtem o que a justiça humana não pôde conseguir nos tribunaes.

Para que serve a Confissão? Para consolar o peccador moribundo, para dissipar n'elle os temores do futuro, para dispô-lo para a grande viagem da eternidade. Que poderá temer o peccador, por grandes que sejam as suas culpas e as suas iniquidades? não as confessou elle ao ministro de Jesus Christo? Uma sentença de misericordia foi proferida sobre elle, e tem esperança de que tal sentença foi ratificada no céu. Oh! a absolvição do sacerdote faz sortir de alegria o homem que, no leito da morte, está para exahar o ultimo suspiro!

Bem dita seja a Providencia!

Eu vivo n'uma choupana pequena, o meu tecto é tão baixo, que para entrar lá me vejo obrigado a inclinar a cabeça. Em frente, e a curta distancia, ha um grande palacio; n'elle habita um senhor muito rico e poderoso, mas que não é feliz, porque o agitam mil cuidados.

Eu durmo socegado na minha cama de palha fresca; elle, deitado n'um leito de pennas e de sedas, passa a noite dando suspiros.

Eu visto-me de panno aspero e grosso, e elle usa télas mui ricas; mas de tudo lhe servem ellas, se elle não tem alegria nenhuma?...

Uma tarde estava eu sentado á porta da minha cabana, quando de improviso o vejo sahir de seu palacio, seguido de luzida comitiva. Quando passava junto de mim, detinha-me eu a cantar as bondades da Providencia; era uma canção, que eu mesmo havia composto para dar graças a Deus, que nos envia a paz e o contentamento, a saúde e o pão de cada dia após o trabalho. Parou a escutar-me. Eu voltei-me para o saudar, saudação a qual elle correspondeu, proseguindo o seu caminho. Um suspiro escapou do seu peito opprimido, comprehendido logo; e elle suspiro queria dizer! dá-me a

tua alegria, e recebe em troca a minha riqueza e poder.

Os meus olhos ergueram-se então para o céu, e dei graças a Deus, que reparte os bens da terra, dando as riquezas e honras aos grandes, a paz e contentamento aos humildes e pequenos.

Bem dita seja a Providencia!...

CONVERSANDO...

—Está um frio de rachar, o que valê é que o compadre prior tem ahí um bello lume que até alegra a alma.

Assim se exprimiu, esfregando as mãos enregeladas, um dos parochianos da aldeia do Xi.

—Pois entre e sente-se compadre, não faça cerimonia. Então o que o traz por cá?

O visitante, anichou-se a um dos cantos da chaminé, aqueceu as mãos á chaminé da lareira, estendeu as pernas, expondo ao fogo a sola das botas e, mais reconfortado, respondeu:

—Órá; vinha tratar dos papeis da pequena.

—O qué? A sua Anninhas vae casar?

—E' verdade, senhor compadre, ainda com esta ideia mettida na cabeça e não ha remedio senão fazer-lhe a vontade.

—Bem, bem, a pequena ainda é bastante nova mas se fór para seu bem... Ora diga-me compadre, — quem vem a ser o noivo?

—O noivo é o filho do José de Sousa um perfeito rapaz.

—Ah! bem sei, mas não me lembro de o ver á desobriga.

—E' verdade, compadre prior, e é n'esse ponto que eu tinha um favor a pedir a v. s.a.

—Diga lá o que é?

—Queria que me dispensasse o rapaz da confissão, porque... sim... porque elle diz que tem lá a sua religião mas que não se confessa.

—E é o compadre que me vem pedir uma coisa d'essas? replicou o prior entre serio e compadecido. Isso são coisas que não se podem fazer.

Mas diga-me cá; o compadre sabe que religião é a d'elle?

—?

—Sim, continuou o prior, porque elle não se confessa, não vae á missa, não contribue para as festas, logo o que parece é que o rapaz não tem religião nenhuma. Pois é uma lastima, compadre. Ainda se elle estivesse arrependido e quizesse entrar no bom caminho... Mas esse pédiço, é mau signal. Veja o compadre, se o convertê, se o aconselha.

—Ah! compadre prior. Eu bem lhe préguei, mas elle não se moveu. Diz que não precisa d'essas coisas e que se o não dispensarem que não se casa.

—E diz elle então que gosta da sua Anninhas?

Eu conheço bem o filho de José de Souza. E' dos taes que andam por ahí a berrar contra a religião e os padres, contra Deus e os Santos, o que admira é que sendo o compadre um homem de crenças esteja disposto a passar por cima de tudo isso.

—Eu a fallar a verdade, compadre

prior, eu não estou muito satisfeito com o negocio e se não fosse a Anninhas...

—Pois é exactamente por causa da Anninhas, compadre. A pequena é nova, não sabe bem o que faz. O rapaz é bem parecido; enamorou-se d'elle, e não pensa em mais nada, por agora. O pior é depois quando já não ha remedio, porque emfim, um bom marido deve dar boas garantias para o futuro. Se elle já agora lhe põe a faca aos peitos, o que será depois de ver realizada a sua pretensão?

—O caso é para pensar, compadre prior. A verdade é que eu não quero dar a minha filha a nenhum inimigo da religião, e pelo que agora vou comprehendendo, o rapaz não tem nenhuma.

—Talvez tenha compadre. Olhe, ás vezes o que faz mal á rapazida de agora são as más companhias. Afinal o José de Sousa é um bom homem. A mulher essa era uma santa. Se fosse viva talvez o rapaz não se tivesse transviado.

—Pode ser, pode. Olhe vou experimenta-lo; mesmo para lhe provar que um descrente não ha de ser mais firme do que um bom christão. Vou dizer-lhe que ou elle se porta como filho de Deus e se confessa ou então que renuncie a Anninhas.—Boa noite, compadre,— ainda bem que me abriu os olhos.

O bolso de pedras

A um blasphemo, que não achava meio de emendar-se, mandou o confessor que por cada blasphemia que vomitasse contra Deus, mettesse uma pedra no bolso.

Acceptou o blasphemo a penitencia e tratou de satisfazer a sua obrigação.

Mas tantas eram as pedras que os bolsos já não resistiam.

A mulher, que todos os dias tinha de remenda-los, reprehendia o marido, que julgava estivesse louco. A resposta é de suppôr.

«Chama-te, eu bem sei o que faço.»

Como se vê não era satisfazer, e a mulher cada vez mais se confirmava nos seus preconceitos.

Narrava a sua infelicidade ás vizinhas, dizendo que o seu marido enlouquecera, porque todos os dias lhe trazia para casa os bolsos cheios de pedras.

Mas o que mais a preocupava era o fim de tal mysterio.

—«Quem sabe! talvez eu pague d'uma vez as que lhe tenho feito em tantos annos...»

Observou porém que d'ahi a pouco não trazia tantas, e que o numero das mysteriosas pedrinhas diminuia todos os dias. E refazendo-se do susto dizia ás amigas que o seu marido se ia curando porque trazia menos pedras.

E com effeito tal foi o resultado do estratagemas que o marido, de louco que era, se tornou santo, pois não mais sahio de sua bocca uma palavra desagradavel...

Blasphemo, que tantas vezes tens sido causa das dores e angustias da tua esposa, escandalo de teus innocentes filhos e assumpto de conversa dos teus vizinhos, não precisas de romper os bolsos com pedras, basta que faças uma boa confissão, e o teu exame de consciencia e serás a alegria do lar domestico, cuja honra e reputação dependê do teu procedimento...

Uma resposta oportuna

O mestre explica a differença que se para os animaes em herbivoros e carniveros. Pouco depois pergunta rapidamente a um menino desattento:

—Vamos a vêr. Como se chamam os animaes que comem carne?

O alumno improvisadamente:

—Os ricos!

As más companhias

Ha um proverbio popular que diz: — diz-me com quem andas, dir-te-hei as manhas que tens. Pois a cada passo o vemos confirmado pelos factos da vida real.

Tódos nós conhecemos individuos do nosso tempo e da nossa terra que se perderam devido ás más companhias. Por este meio, o jogo, o alcoolismo, a devassidão apodera-se d'ellas, levando-os bem cedo á sepultura quando não... ao banco dos reus.

A's vezes, um crime monstruoso faz estremecer de horror a sociedade; pois raro é que o criminoso não tenha sido corrompido e preparado pelas más companhias.

Um exemplo recente:

Clemenceau, presidente do conselho francez, cognominado o Pae da Victoria porque se lhe deve, em grande parte a victoria contra os allemães, foi alvo d'uma tentativa criminosa, em plena rua de Paris. Um rapaz com menos de 20 annos, chamado Cottin, desfechou sobre elle dez tiros de revolver, conseguindo feri-lo.

Quem era Cottin? Como chegou a conceber e a realizar tal crime?

E' seu pae quem o diz, n'uma entrevista concedida a um grande jornal parisiense, o «Temps».

—*Eu, declarou o pae do criminoso, tambem fiz parte de comités operarios, syndicalistas etc., mas quando comprehendí do que se tratava, retirei-me. Infelizmente meu filho, deixou se enganar por essa gente, e foi assim que arrastou á desgraça toda a nossa familia.*

As más companhias podem arruinar o corpo e a alma. Umam levam á miseria, outras á morte precoce; estas conduzem á deshonra, aquellas conduzem talvez ao cadafalso, mas muitas vezes fazem peor do que isto; precipitam, quem por ellas se deixa levar, no abysmo do inferno.

Aos catholicos

Todas as pessoas que desejam guardar os dias Santos marcados no Novo Código de Direito Canonico, bem como os dias de jejum e abstinencia para os que têm Indulto Apostolico e para os que o não têm, devem comprar o mappa que com todas essas indicações se vende no *Estabelecimento de Artigos Religiosos*, na rua Silva Gayo, pela modica quantia de 10 reis.

Jaculatorias

São pequenas orações, ou antes, umas settas de amor que dirigimos a Deus no meio de nossos trabalhos e afflicções.

São muito recommendadas pelos Santos porque em razão de sua brevidade se podem repetir muitas vezes sem perturbar os deveres proprios de cada estado.

Qual o operario, o estudante, o commerciante que não pode muitas vezes durante o dia dizer em seu coração, estas ou outras jaculatorias: *Meu Deus, ajuda-me!*?

Na vida, quando andamos pelo caminho das más emprezas, encontramos mais quem nos ajude, que quando vamos emprender alguma boa.

A LAREIRA...

São muitos os que dormem socegados ao lado do abysmo que se cava a seus pés.

Dormem os que regem os destinos do povo, tolerando por complacencia ou por temor, os intoleraveis abusos dos que não soffrem o imperio da lei, nem se sujeitam ás exigencias da justiça. Endurecem no mal, e sua arrogancia cresce cada vez mais com detrimento do bem.

Dormem muitos catholicos que, limitando-se á oração e frequencia dos santos Sacramentos, não tomam parte em obras de acção social, mas antes querem permanecer n'um quietismo tal, que favorece o bem individual, mas debilita as iniciativas dos que desejam ganhar a todos para o rebanho de Jesus Christo e melhorar as condições da sociedade.

Dormem muitos paes que tendo em vista só o bem estar temporal de seus filhos, os enviam a escolas suspeitas em materia de religião, e que não só combatem, mas ainda a ridicularizam, d'onde resulta que os filhos ficam sabendo, é certo, muitas noções de sciencias naturaes, mas ficam, porém, ignorando os fundamentos da religião, os santos Mandamentos de Deus, da sua Igreja e os deveres incumbidos a todo o homem para com Deus, para consigo e para com o proximo.

Dormem ainda outros que, deplorando os males da Igreja e da sociedade, se negam a tomar parte nas obras de reacção e criticam, até, aquelles que empregam todas as forças em defeza da causa de Deus.

Encontram-se, finalmente, em verdadeiro somno de morte, aquelles que contribuem com o seu dinheiro, para o sustento da má imprensa, e isto com o pretexto de encontrarem n'ella melhores informações, sem attenderem ao perigo de perder a fé, de entibiarem nas suas crenças religiosas, e de darem escandalo assignando jornaes liberaes e anti-religiosos.

Muitos são os catholicos que em Portugal pertencem a esta ultima classe e que, por isso mesmo, sem se precaverm do mal para que contribuem, estão preparando amargos dias de velhice, pelas más doutrinas de que se vae imbuindo o coração de seus filhos.

E' hora de acordar d'este somno fatal!

Sulpicio Severo.

Os accusadores dos padres serão melhores do que elles?

Diz o Sagrado Evangelho que um dia levaram deante de Jesus uma mulher colhida em flagrante adulterio para que a julgasse.

Que faria a bondade do Coração de Jesus? Por um lado não queria castigala; mas tambem não queria ir contra a lei.

Em vez de dar a sentença, poz-se escrever no chão com o dedo.

E como os accusadores insistissem perguntando o que se havia de fazer, Jesus disse com voz bem entoada:

—Quem estiver innocente, atire a primeira pedra.

E continuou escrevendo no chão.

Entendendo os taes zeladores da lei que Jesus estava escrevendo os seus peccados, foram-se retirando uns apoz os outros; e tendo-se ausentado todos, disse Jesus para a mulher:

—Onde estão os que te accusavam?... Ninguem te condemnou?

—Ninguem, Senhor, disse a mulher.

—Pois tambem eu não te condemnarei; disse Jesus. Vae em paz, mas não peques outra vez.

E' pena que Jesus não appareça n'este mundo de vez em quando, que por certo os accusadores dos sacerdotes teriam de fazer como os da adultera.

Elles ao mesmo tempo que accusam os padres, accusam tambem o Papa de impôr a estes o celibato, dizendo que se os padres casassem não se veriam tantos males.

Farçantes, olhem para a sua consciencia e lembrem-se que são casados.

Olhamos o tempo passado com um telescopio, e o presente com um microscopio. D'aqui as enormidades apparentes da actualidade.

ADIVINHA POPULAR

Digo tudo feito em partes
Tudo junto nada digo
Sou no mundo muito antigo,
E ensino aos homens as artes
Quando se criam commigó

Decifração do numero anterior:
Grillo.

Calendario religioso da semana

Março

Domingo, 16.—(2° da Quaresma)
—S. Cyriaco.

(Lua cheia ás 3 e 41 m. da tarde)

Segunda-feira, 17.—S. Patricio, B.
Terça-feira, 18.—S. Gabriel Arch.

Quarta-feira, 19.—S. José, esposo de Nossa Senhora e padroeiro da Igreja Universal. (*Dia sanctificado*).

Quinta-feira, 20.—S. Martinho Arcebispo de Braga.

Sexta-feira, 21.—S. Bento, Abade.
Sabbado, 22.—Santo Emygdio B. M.

Sem Indultos: jejum em todos os dias, exceptuado o domingo; abstinencia na quarta, sexta e no sabbado.

Com Indultos: jejum na quarta, sexta e sabbado; abstinencia na sexta-feira.